

**Workshop E-learning UP 2003/04**  
**Projecto E-learning UP Disciplinas Piloto**

**Psicologia da Linguagem e da Cognição Online**  
**2003/2004**

**1. Identificação da disciplina**

**Psicologia da Linguagem e da Cognição Online**

A disciplina de Psicologia da Linguagem e da Cognição integra o plano de estudos da licenciatura de Psicologia pela Universidade do Porto, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. É uma disciplina anual, de frequência obrigatória no segundo ano da licenciatura. Estão inscritos normalmente cerca de 120 estudantes/ano. Faz parte do grupo de disciplinas de formação básica em Psicologia, junto com Psicologia da Percepção, Aprendizagem e Memória, Psicologia do Desenvolvimento, e Psicologia Diferencial. Em termos genéricos, é uma variante do que noutros curricula pode aparecer sob a designação de Temas em Psicologia Cognitiva, ou Cognição II, por exemplo. Tem um pendor marcadamente experimental, no sentido em que as investigações que suportam os conteúdos abordados adoptam os métodos e procedimentos característicos da ciência experimental, nomotética e quantitativa.

Em 2003/04, além das aulas expositivas e das aulas práticas (as primeiras para grande grupo, em formato de conferência, as segundas em grupos pequenos de cerca de 20 estudantes cada), funcionou também uma componente online mais especificamente talhada para acompanhar as aulas expositivas. Dela foi responsável a Professora da disciplina, São Luís Castro, coadjuvada por duas estagiárias de investigação no Laboratório da Fala da Faculdade, as Licenciadas Susana Caló e Carla Teixeira.

A plataforma usada foi o WebCT.

**2. Contextualização**

**Psicologia da Linguagem e da Cognição, antes**

O objectivo principal da disciplina é propiciar ao estudante uma introdução a um conjunto de temas da Psicologia Cognitiva, os chamados processos cognitivos complexos - a linguagem e os processos associados ao pensamento, em particular a resolução de problemas, a tomada de decisão e o julgamento em condições de incerteza.

O modo como aquele objectivo é prosseguido obedece ao formato característico da universidade pública a partir de 1974, em que uma determinada disciplina funciona através das chamadas aulas teóricas e aulas práticas. As aulas teóricas são de frequência facultativa, as práticas pelo contrário obrigam a uma frequência mínima como condição prévia de aprovação. Tentamos através da articulação destas duas formas de contacto presencial pôr em funcionamento uma disciplina integrada, em que o objectivo principal enunciado acima é complementado com um segundo, o de sensibilizar e introduzir à prática da investigação no domínio. As aulas expositivas aliam-se aos trabalhos práticos: nas primeiras, apresentam-se as temáticas, sintetiza-se o conhecimento de base, e nos segundos propicia-se o contacto directo com demonstrações dos efeitos estudados, e faz-se a iniciação à investigação. (Optamos expressamente pela designação de aulas, sem mais, e trabalhos práticos; abandonamos tanto quanto possível a expressão "aulas teóricas", por crermos que transportam implícito um ponto de vista pernicioso para o trabalho académico - a oposição entre "teoria", conotada com livresco, palavroso, até inútil, e "prática", conotada com acção, resolução mais ou menos técnica de problemas, não necessariamente fundamentada no domínio aprofundado e crítico dos pressupostos subjacentes.)

Ao longo dos vários anos de docência da disciplina, foram sendo desenvolvidos materiais de apoio aos estudantes, sob a forma de manuscritos e de demonstrações em suporte digital e informático, disponíveis no Laboratório de Fala FPCE-UP [1] [2] [3]. Só no ano de 2003/04 se passou a usar também uma componente online.

A taxa de sucesso na disciplina, medida através da percentagem de estudantes aprovados face aos inscritos, por ano, ronda os 85 - 90%, que se situa dentro do padrão comum para o 2º ano da licenciatura da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP.

### **3. Motivação**

#### **Por que razões mudar?**

As razões principais para aderir ao projecto das disciplinas on-line foram a actualização e a acessibilidade.

Actualização no modo de contacto com os estudantes, cada vez mais utilizadores da internet, e actualização dos materiais de suporte ao estudo da disciplina, muito facilitada pelo formato informático dos documentos, assim facilmente renovados - *updated*.

Acessibilidade, pois anos de tentativas bem intencionadas para facilitar o fluxo de materiais entre professor e estudantes, com maior ou menor estruturação das etapas intermédias (reprografia, representante de textos, sumários etc) sempre se revelaram insatisfatórios.

Concretamente, o facto de termos desenvolvido um documento escrito de suporte ao estudo do estudante - rapidamente baptizado de sebenta pelos seus utilizadores - teve consequências menos boas - em vez de funcionar como ponto de partida, de relativamente fácil acesso porque em língua portuguesa, para um estudo mais aprofundado e autónomo, funcionou como meta estática de aprendizagem. Alterações, desajustes locais, inovações tornaram-se alvo de preocupação (é preciso saber?). Num suporte por definição mais mutável como é a internet, tornam-se menos pertinentes estas questões.

#### **4. Objectivos**

O principal objectivo da componente online da disciplina foi o de tornar facilmente acessível ao estudante vários tipos de materiais úteis ao estudo das matérias - sumários das aulas, sínteses das apresentações das aulas propriamente ditas, leituras recomendadas.

O objectivo complementar foi o de dar a conhecer aos estudantes a comunidade científica -- os cientistas, professores, ou investigadores de outras universidades e laboratórios -- que trabalha os temas em que também eles, estudantes, são incitados a trabalhar, através de uma exploração orientada dos respectivos sites e/ou laboratórios online.

Através do contacto presencial, semanal, com grande parte dos estudantes, foi sendo ajustada a organização da componente online, de modo a garantir que o primeiro objectivo, pelo menos, fosse satisfeito. Inicialmente, esperávamos envolver os estudantes interessados no desenvolvimento dos próprios materiais e organização da PLC online. Isso não veio a ser concretizado.

#### **5. Modelo / estratégia**

O modelo adoptado pode ser apreciado na **Figura 1**. O utilizador pode navegar a partir de um conjunto reduzido de botões, com estruturas diferenciadas. Um botão conduz a uma explicação sucinta de como usar a componente online (Modo de Usar), outro a uma Apresentação geral da disciplina (Apresentação), e ainda outros a utilitários como Correio, Calendário, Forum, Auto-teste.

O núcleo da PLC online encontra-se nas Aulas, que dá acesso a um conjunto de unidades temáticas (**cf. Figura 2**). Cada unidade temática é constituída por um texto de base (chamamos-lhe âncora), que lança o tema e vias de exploração (**cf. Figura 3**), e a que estão ligados outros documentos - os sumários, as apresentações das aulas, e leituras aconselhadas, todos estes em formato pdf (**cf. Figura 4**, que exemplifica as apresentações das aulas e os links).

A componente online foi sendo desenvolvida ao longo do ano, de acordo com o progresso nas aulas expositivas - estas davam origem a unidades temáticas (umas com mais, outras com menos aulas associadas), que eram disponibilizadas online cerca de uma semana após o respectivo tema ter sido concluído em aula presencial.

A principal vantagem do modelo escolhido foi a de ter permitido, nas palavras de um utilizador, "o fácil acesso a todo o material se suporte utilizado nas aulas". De entre os pontos fracos, será talvez de salientar o facto de a via de acesso aos materiais ser apenas uma, a de percorrer o texto âncora da unidade temática a que tais materiais estão associados.

## **6. Organização e Implementação**

Desde logo se tornou evidente a importância de adoptar o formato html de modo a que o acesso aos conteúdos se fizesse de forma simples e agradável. Duas estagiárias do Laboratório de Fala fizeram uma formação breve para a produção de materiais html, e passaram a colaborar no projecto.

A forma actual da PLC online deve-se à colaboração destas estagiárias e, ainda, ao aconselhamento e assistência do GATIUP.

Quanto aos conteúdos, além da actualização de textos de apoio pedagógico pré-existentes, e já referidos [1, 2, 3], foram produzidos documentos novos (html, pdf e jpeg; segundo a estatística do GATIUP, 63, 30 e 25, respectivamente), todos acessíveis a partir disciplina online.

## **7. Resultados**

A plataforma foi usada por 103 utilizadores, que representam cerca de 70% dos inscritos na disciplina em 2003/04. As estatísticas reveladas pelo GATIUP são consistentes com a ideia de que os estudantes visitaram com regularidade semanal a PLC online. Essas visitas tinham como objectivo principal recuperar materiais de estudo. A exploração dos links é referida como um dos aspectos potencialmente positivos da componente online, mas é possível que ela tenha ficado aquém do pretendido.

A percentagem de respondentes ao inquérito pedagógico foi muito pequena, facto a que não terá sido alheio o facto de os estudantes estarem em fase de preparação de exames. Dos que responderam, no entanto, a apreciação foi claramente positiva.

Vários indicadores mostram que ao longo do ano os estudantes passaram a encarar a PLC online como um recurso importante de trabalho: entre Fevereiro

e Abril, aumentou o número de utilizadores inscritos (de 87 para 103); esses utilizadores mantiveram-se até Julho, e frequentaram a plataforma com regularidade.

## **8. Conclusão**

Ao aderir ao projecto E-learning UP 2003-04, os objectivos formulados para esta disciplina foram claramente instrumentais - providenciar o acesso fácil e cómodo a materiais de estudo actualizados e/ou actualizáveis, e contribuir para a internacionalização dos nossos estudantes incentivando-os a visitar virtualmente laboratórios e/ou investigadores a trabalhar problemas abordados no âmbito da disciplina. Quanto ao primeiro, parece indiscutível que foi cumprido, para satisfação tanto dos estudantes como do docente (ao dar outro curso sem componente online, dei-me conta de como fazia falta esta forma de comunicar com o estudante, livre da variedade de constrangimentos impostos pelos compromissos de cada um). Quanto ao segundo, parece indispensável integrar o uso da plataforma em actividades dirigidas no âmbito dos trabalhos práticos. Parece necessário criar um ambiente não virtual, de contacto pessoal, propício à exploração da enorme riqueza de informação hoje disponível através da internet.

## **Referências:**

- [1] Castro, S. L. (1997). *Elementos de estudo em psicologia da linguagem e da cognição*. (Laboratório de Fala, FPCE-UP)
- [2] Castro, S. L., & Gomes, I. (1998). *A fala: Trabalhos práticos em psicologia da linguagem*. (Laboratório de Fala, FPCE-UP)
- [3] Gomes, I. (2003). *Como preparar um artigo científico (convenções APA, 2001)*. (Laboratório de Fala, FPCE-UP)

